

# **I ENCONTRO DE ESCOLA**

## **BUENOS AIRES**

**28 E 29 DE AGOSTO DE 2009**

### **PROGRAMA**

#### **1. Incidência de passe nas análises.**

A instituição do dispositivo do passe em uma comunidade supõe uma doxa partilhada que se autoriza de uma leitura dos textos de Lacan que concernem a análise do analista. Em uma Escola essa doxa envolve analisantes e analistas: ela tem efeitos sobre a visada do ato analítico e sobre a antecipação do fim para os analisantes. Eis a hipótese: não se faz análise da mesma maneira em uma Escola que leva o passe a sério e em outro lugar.

#### **1ª sequência:**

Abertura e Presidente da sequência: Florencia Farias, (AL-Sul, Buenos Aires)

Trabalhos introdutórios: 9h30 -10h

Jacques Adam (França), “Deixar passar”

Silvia Franco AE (Brasil), “O passe não é o que se espera”

Debate: 10h-11h

Café: 11h-11h30 11H

#### **2ª sequência:**

Presidente: Anna Martinez (Espanha, Barcelona)

Trabalhos introdutórios: 11h30-12h

Michel Bousseyroux (França), “Passe e fim pelo nó”.

Trinidad Lander Sanchez Biezma (AL-N, Venezuela), “O Passe: o passo para a transmissão”

Debate: 12h-13h

Almoço: 13h-14h30

## **2. Como se nomeia um AE?**

No passe é a passagem do analisante ao analista que está em questão. Podemos utilizar o dispositivo do passe para explorar a diversidade dos passes efetivos que tornaram o ato analítico possível (esta foi a primeira idéia de Lacan) ao invés de avaliá-los a partir de um esquema, uma época que os textos de Lacan nos fornecem. Ainda mais que há pelo menos duas épocas distintas: uma de 1967, "A Proposição sobre o psicanalista da Escola" e a de 1976 que está no "Prefácio à edição inglesa do Seminário XI".

### **1ª sequência:**

Presidente: Dominique Fingermann (Brasil)

Trabalhos introdutórios: 14h30-15h

Colette Soler (França), “As condições do ato, como reconhecê-las?”

Antonio Quinet (Brasil), “ A variedade do passe”

Debate: 15h-16h

Pausa: 16h-16h30

### **2ª sequência:**

Presidente: Martine Menés (França)

Trabalhos introdutórios: 16h30-17h

Sol Aparicio (França), “A ignorância dos cartéis”

Gabriel Lombardi (AL-Sul, Buenos Aires), “Rumo a um dispositivo do passe efetivamente praticável: dos critérios ideais à autorização real dos analistas”

Debate : 17h-18h

### **3. A Escola, condição de possibilidade do funcionamento do passe**

A concepção que se faz de uma análise chegada a seu término condiciona todo o funcionamento do dispositivo, pois ela está em jogo na designação dos passadores, nas supervisões e nas respostas dos cartéis do passe. Como essa concepção é elaborada na comunidade dos membros?

#### **1ª sequência:**

Presidente: Patricia Zarowsky (França)

Trabalhos introdutórios: 9h30-10h

M. Binasco (Itália), “Para dar satisfação, uma Escola de (ou do) passe?”

G. Mattalia (AL-Sul, Tucumán), “A Escola: campo, de possibilidades, determinação do impossível”

Debate: 10h-11h

Café: 11h-11h30

#### **2ª sequência:**

Presidente: Patricia Mugnoz (AL-Norte, Medelin)

Trabalhos introdutórios: 11h30-12h

José Monseny (Espanha, Barcelona), “De a-Escola até AEscola e retorno (A barrado)”

Marc Strauss (França), “O saber suposto na Escola”

Debate: 12h-13h

Almoço: 13-14h30

### **4. Repercussões dos ensinios (Fóruns, Colégios Clínicos e Formações Clínicas) na Escola.**

Os ensinamentos florescem em todo canto fora da Escola nos Fóruns, Colégios Clínicos, Formações Clínicas, e também nas Universidades (com diferenças de um país para o outro). Eles servem certamente ao propósito de difusão em extensão da teoria, mas trata-se de saber se eles contribuem ao efeito de Escola. Como a Escola pode orientar os diversos ensinamentos assim como a prática dos analistas nos serviços de saúde mental?

### **1ª sequência:**

Presidente: Cristina Toro (AL-Sul, Buenos Aires)

Trabalhos introdutórios: 14h30-15h

Sidi Askofaré (França), “Ensinos da psicanálise: quais objetivos? Quais efeitos?”

Sonia Alberti (Brasil), “Como a Escola orienta o ensino na Universidade?”

Debate: 15h-16h

Pausa: 16h-16h30

### **2ª sequência:**

Presidente: Jorge Zanghellini (AL-Sul, La Plata)

Trabalhos introdutórios: 16h30-17h

Colette Sepél (França), “Uma Escola, não sem clínica”

Vera Pollo (Brasil), “A Escola möebiana”

Debate: 17h-18h

Encerramento: Jorge Zanghellini